

# RELAÇÕES DA ÉTICA E O EXERCÍCIO DA CONTABILIDADE NO SERVIÇO EDUCACIONAL PÚBLICO. EXEMPLOS DA MÁ CONDUTA PROFISSIONAL

ALEXSANDRA GONÇALVES  
JULIANA VILELA SANT ANNA GASPARETTO

Somente a moralidade das nossas ações  
pode nos dar a beleza e a dignidade de  
viver.

Albert Einstein

## Resumo

O presente artigo disserta sobre as relações fortes da conduta ética na Vida do profissional contábil no serviço educacional, sendo seu principal objetivo evidenciar severamente a importância dos efeitos positivos e negativos da ética na Vida do profissional contábil através de algumas conceituações e reflexões que podem nos auxiliar no entendimento dos vários comportamentos relacionados aos profissionais contábeis com a sociedade e sua clientela.

Ética e ciência caminham juntas, ética é parte inseparável da ciência, sendo ela um ponto norteador para o desenvolvimento cultural dos povos desde os primórdios.

A ética é sem dúvida, essência para os julgamentos morais e juízos de valores relacionados à distinção entre o bem e o mal em todos os campos da sociedade. O profissional contábil deverá viver com nítida transparência dos seus atos perante a sociedade como ato nato em sua Vida.

O código de ética do contador norteia a ação do profissional em contabilidade de modo a apontar as corretas atitudes para o sucesso nesta profissão. Na elaboração desta monografia, teve-se a preocupação de evidenciar e esclarecer as principais dúvidas relacionadas à ciência ética.

Assim, a pesquisa permitiu concluir que o profissional de contabilidade deve agir de forma a reunir os conceitos éticos em suas atividades profissionais.

**Palavras-chave:** Ética; profissão contábil; comportamento.

### **Abstract**

This dissertation deals with the strong relationships of ethical conduct in the life of the accounting professional in the public and private service. Its main objective is to highlight the importance of positive and negative effects of ethics in the life of the accounting professional through some concepts and reflections that can help us understand the various behaviors related to accounting professionals with society and its clientele.

Ethics and science go together, ethics is an inseparable part of science, being a guiding point for the cultural development of peoples from the earliest days.

Ethics is undoubtedly the essence of moral judgments and value judgments related to the distinction between good and evil in all fields of society. The accounting professional must live with clear transparency of his acts before society as an act born in his life.

The code of ethics of the accountant guides the action of the professional in accounting in order to point out the correct attitudes for the success in this profession. In the elaboration of this monograph, the concern was to highlight and clarify the main doubts related to ethical science.

Thus, the research allowed to conclude that the accounting professional should act in order to gather the ethical concepts in his professional activities.

**Keywords:** Ethics; accounting profession; behavior.

## INTRODUÇÃO

Ser ético e praticar qualquer ato profissional com dignidade e retidão sempre levará o profissional contábil a ser visto pela comunidade com indiscutível credibilidade.

A ética tem por objeto nortear o comportamento prático do ser humano na sociedade civil. O estudo desse comportamento, com fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética. (Lisboa, 1997, p. 22).

Os profissionais que agem com ética experimentam serem vistos com o devido valor profissional, agindo com ética, os profissionais de contabilidade impedem que “profissionais” maldosos comprometam o ganho coletivo com retidão. Com isso cultivam as chamadas virtudes profissionais regidos por cinco elos essenciais: **sigilo, lealdade, coragem, imparcialidade e responsabilidade**.

Se o contador fizer uso dos principais e rígidos princípios éticos, ele sem dúvida afastará de si, o risco de se envolver-se em escândalos que uma vez acontecidos podem manchar a sua reputação para sempre, sem prejuízo é claro de sanções penais pertinentes ao erro cometido.

A presente monografia foi elaborada com base no tema ética profissional na contabilidade, cuja delimitação evidencia “Relações da ética no exercício da contabilidade no serviço público e privado”.

O Conselho Federal de Contabilidade no exercício de suas atribuições aprova, através da Resolução CFC nº 803/96 o Código de Ética Profissional do Contabilista, onde no seu capítulo v.art. 12. Referente às penalidades, menciona que “a transgressão dos preceitos do código de ética constitui inflação ética, sancionada conforme a gravidade.

Podendo o infrator receber as seguintes penalidades: advertência reservada; censura reservada e censura pública”.

Esses fatos sem qualquer chance de dúvidas afetam negativamente a credibilidade do profissional contábil frente a classe a qual representa e a sociedade, sujeito à penalidade prevista em lei, podendo perder os direitos de exercer a profissão vitaliciamente.

Portanto, é correto afirmar que, o profissional antiético não conseguirá manter-se no mercado de trabalho por muito tempo, pois um dia a impiedosa auditoria contábil que certamente mostrará fatos escondidos, revelarão quem é este contador éticamente falando.

Nos referenciando pelo art. 2º do Código de Ética Profissional do Contabilista, verifica-se que “para atingir o sucesso profissional, o contabilista deverá exercer a profissão com zelo e honestidade, observando a legislação vigente e resguardando os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais, adotando postura ética com seus clientes e perante a sociedade”. (Resolução CFC nº 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade).

Para a evidenciação do tema proposto, foram estabelecidos na escrita, os seguintes objetivos específicos:

- Evidenciar os aspectos relevantes da ética profissional e seus atos positivos;
- Aplicações civéis ao profissional da contabilidade;
- Apresentar o papel social do contador e sua implicação para a credibilidade da profissão na sociedade.

Com estes objetivos, procura-se evidenciar aqui, a profissão contábil e a ética levando em consideração que ambas precisam estar sincronizadas rigorosamente, lembrando que um contador que não faz uso da ética como guia fiel ao seu exercício de função, estará sempre vulnerável correndo sempre sérios riscos de se envolver em enormes escândalos, manchando severamente a sua imagem profissional e da classe que o mesmo representa, além de prejudicar a empresa privada ou os órgãos estatais da união em que presta serviço.

Na elaboração desta escrita foram feitas pesquisas em livros, jornais, artigos científicos, códigos e resoluções que mencionam assuntos relacionados com a ética profissional do contador.

Quanto à metodologia, a investigação foi dialética, visto que aborda realidades com opiniões e argumentações dando sentido às oposições de idéias. (VERGARA, 2005).

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro, introdução, apresenta os elementos informativos provenientes do projeto, com as devidas adaptações que se fizeram necessárias no decorrer da pesquisa.

O segundo capítulo contém o desenvolvimento do trabalho, ou explanação do que a pesquisa permitiu evidenciar e o terceiro, considerações finais, trata do desfecho conclusivo do trabalho.

## 1- Justificativa e Objetivos

A motivação para a escolha do tema é o interesse ávido em entender a ética na vida pública e privada dos profissionais de contabilidade nos estados brasileiros e os pontos positivos e negativos que ocorrem na trajetória profissional deles em relação a prática profissional.

Seguindo os estudos de Santos, no século XVI, sabe-se que, ainda na fase empírica da contabilidade, existiam milhares de ações em que a corrupção era considerada normal e sempre esteve presente nos diversos setores da economia por isso, pretende-se identificar qual o maior motivo da corrupção na contabilidade que é sem dúvida, uma contribuição para conscientizar os profissionais quanto ao uso correto e ético da contabilidade afim de, minimizar atos infracionais que escandalizam a sociedade e o próprio conselho de classe.

Além disso, cuida-se de investigar a possibilidade da aplicação da ética nos dois campos de atuação profissional ligados as competências e habilidades que se fazem presentes no serviço público e privado.

O principal objetivo do trabalho é o entendimento do princípio ético em sua totalidade e sua importância nos serviços contábeis brasileiros.

É de se destacar, ademais disso, que a questão ética na contabilidade vai além daquilo que se faz metodicamente e, também pontos importantíssimos como:

- Identificar a possibilidade da troca de vivências profissionais;
- Investigar estratégias que viabilizem o uso da profissão de modo assertivo, ético elevando os resultados para benefício de todos;
- Saber efetivamente o que os contadores e estudantes de contabilidade entendem sobre ética na vida pública e privada;
- Compreender o quanto o contador valoriza a moral e a ética na vida profissional na tomada de suas decisões;
- Verificar se os discentes recebem orientações acerca da prática correta da profissão em meio as adversidades;

Em tempos em que valores morais discutíveis ganham evidência no Brasil, estar ao lado do moral e ético para garantir o atendimento a leis e normas contábeis é fundamental.

A relevância deste tema é de suma importância para que, os profissionais atuantes possam viver a profissão de modo digno e honesto diante da sociedade civil.

Tal motivo para esta discussão é devido a necessidade de apresentação de um balanço positivo para os futuros profissionais.

A ciência contábil é ferramenta fundamental para o controle da atividade do homem em suas atividades econômicas.

Nos últimos anos vem crescendo a importância da contabilidade no mercado econômico mundial, porém a grande incidência de casos envolvendo corrupção passiva e ativa merece atenção.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Através das pesquisas de Sturkart (2003, p. 14) entendemos que, “ética é uma ciência cujo objetivo é o exame teórico das ações humanas para conseguir uma Vida satisfatória e a perfeição integral do homem e é nisso que consiste a felicidade”. A ética portanto, baseia-se na ciência que estuda o comportamento das pessoas diante das suas intenções e ações práticas e compreendendo-se várias interpretações sobre o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado.

A ética conduz à idéia da universalidade moral, ou ainda à formação ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento moral e sadio, conforme afirma Lisboa (1997, p. 24). A ética busca interpretar os fatos morais que auxiliam as normas para qualquer ato.

A partir da compreensão de Sá (1998, p. 15), “a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”, ou seja, a ética estuda o comportamento do ser humano e suas considerações de valores.

De acordo com Motta (1984, p. 69):

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética.

Nesse sentido, a ética é o estudo das avaliações do ser humano em relação às suas condutas ou às dos outros. Essas avaliações são feitas sob a ótica do bem e do mal, de acordo com critérios que geralmente é ditado pela moral. (MOREIRA, 1999, p. 21).

A ética tem sido desenvolvida no histórico cultural da humanidade, busca a necessidade de viabilização da convivência em sociedade, procura estudar o comportamento humano mostrando o que é certo ou errado, de acordo com os costumes da população. (LISBOA, 1997, p. 30).

A ética por tanto, está fundamentada e não fragmentada nas idéias do “bem” e atos virtuosos relacionados a plenitude dos valores benéficos a si e a todos.

Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto à imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança. (JACOMINO, 2000, p. 28).

A ética basicamente indica através de políticas pré estabelecidas como e por onde o profissional deverá seguir na busca da sabedoria e do conhecimento através de sua profissão tendo como foco o seu bem estar e os dos demais indivíduos ligados direta ou indiretamente com sua trajetória pessoal. O zelo pela conduta ética é um dos pilares da profissão contábil.

## 2.1 Conceitos de Ética e Moral

De acordo com Nalini (2004, p. 26), “Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. A ética como ciência tem por objetivo a moral, leis e métodos próprios. Historicamente os romanos traduziram o “ethos” grego, para o latim “mos” (ou no plural “mores”), que quer dizer costume, de onde vem a palavra moral.

A gênese da palavra ética vem do grego “ethos”, que quer dizer o modo de ser, o carácter. Portanto, o “ethos” (caráter) como “mos” (costume) dizem respeito a um conjunto de normas de comportamentos pelo o qual o homem procura realizar o bem.

Conceituando através de Nalini (2004, p. 27), existe distinção entre ética e moral. “Ética seria uma teoria dos costumes”. Ou seja, a ética é a “ciência dos costumes”. Já a moral não seria ciência, se não o “objeto da ciência”.

Sendo assim conclui-se que ética é a ciência inserida para produzir políticas de conduta ou juízo de valor vinculado à distinção entre o bem e o mal, entre o certo e o errado relacionando a prática na conduta profissional.

## 2.2 Comportamentos

Relacionando os aspectos comportamentais, Sá (1998, p. 15) afirma que “a ética é a ciência da conduta humana”, pois envolve valores de aprovação e desaprovação da ação do homem no campo das ações virtuosas.

Neste sentido, Lisboa (1997, p. 31), argumenta que “o comportamento dos indivíduos é fruto dos valores nos quais cada um acredita”. Fator este, relacionando aos processos grupais existentes nas culturas sociais.

## 2.3 Ética Profissional Contábil

Desde a regulamentação da profissão de contador, não existia um Código de Ética específico para regulamentar atos relacionados a ética. O contador por sua vez, tinha apenas como parâmetro algumas políticas e mínimas regulamentações éticas vigentes na sociedade.

Com o tempo se fez necessário a prática profissional, uma elaboração mais ativa de políticas específicas que orientassem os profissionais a exercerem suas atividades com honestidade e responsabilidade na sociedade.

Ética profissional não poderia apenas ser representada pela confiança que a sociedade deposita no profissional, na execução de determinado trabalho, visto que envolve responsabilidades sociais. As regulamentações fizeram com que cada artigos do código relacionados a este tema sejam cumpridos a rigor nos dias atuais.

Através dos achados de Sá (1998, p. 120), a profissão contábil é entendida da seguinte forma:

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

O Código de Ética Profissional do Contabilista consolidou então, os princípios éticos que norteiam a profissão contábil. A partir daí, ficou estabelecido que o contador que negligenciar e não adotar o código de ética como base norteadora de sua conduta profissional correrá em todo o tempo, risco de degradação da sua imagem e da classe à qual representa além das sanções penais que seus atos infringirem.

Historicamente, a profissão contábil é uma das profissões mais antigas do mundo. A noção de conta, portanto, de contabilidade, é, tão antiga quanto a origem do Homo sapiens. (IUDÍCIBUS, 2000, p. 30).

Deste modo que, o profissional contábil não pode aplicar automaticamente as normas contábeis explícitas na legislação, sem conhecer as bases teóricas que a podem ter influenciado ou as falhas que à luz foram cometidas. (IUDÍCIBUS, 2000, p. 15).

É extremamente relevante saber que, se faz necessário o contador em exercício fazer o devido entendimento da legislação e tenha uma visão clara e rigorosamente crítica de fatos relacionados a sua prática profissional.

A ausência da ética pode literalmente acabar com qualquer profissão. Lisboa (1997, p. 61), menciona que o profissional contábil deve seguir o código de ética da sua categoria baseado nos seguintes critérios:

- Ter responsabilidade, perante a sociedade, e atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- Lealdade perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- Ter responsabilidade para com os deveres da profissão;
- Preservar a imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta.



É possível entender que a objetividade prática do código de ética é a busca constante da postura ética em relação a sua trajetória profissional

Existem milhares de intercorrências na prática profissional que o contador acabará se deparando em algum momento de sua vida, por exemplo:

- Encontrar evidências de erros nas Demonstrações Contábeis
- Verificar notações falsa de proventos e dividendos.
- Constatar em auditoria documentos inexistentes.
- Verificar inconsistência em prestações de contas em setores específicos.

No curso de ciências contábeis o profissional obteve conhecimento do que é certo ou errado, lícito ou ilícito e entendeu que a impunidade não é exercida na contabilidade que deve ser imparcial.

Um grande exemplo de prática antiética que virou um escândalo é o caso da ENCOL S.A. Engenharia, Comércio e Indústria, empresa do ramo construção civil que faliu por causa de fraudes nas Demonstrações Contábeis, com o objetivo de conseguir "rolar" a dívida e, ainda, tentar obter liberação de novos empréstimos. Isso causou prejuízo a seus mutuários, fornecedores, instituições financeiras entre outros.

No processo de sentença de falência da Encol, Oliveira (1999) comenta que:

O Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/96 demonstrava que a Demonstração do Resultado do Exercício da entidade encontrava-se pendente de parecer de Auditores, uma vez que o "ex-presidente" não providenciou em época oportuna. Pelo que se observou durante aquele exercício a companhia contabilizou prejuízos de quase R\$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de reais), porém, manteve o seu ativo em mais de R\$ 1.500.000.000,00 (hum bilhão e quinhentos milhões de reais), tendo sofrido uma redução do ano de 1995 para 1996 em pouco mais de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais).

O mesmo Balanço Patrimonial demonstra com tranquilidade que a exigência prescrita pelo inciso II do Art. 158 do decreto-lei 7.661/45 foi atendida. O indicador de liquidez Corrente (Ativo Total / Passivo Exigível Total) demonstra que para cada R\$ 1,00 (hum real) de dívida à companhia dispõe de R\$ 1,67 (um real e sessenta e sete centavos) de ativo. O índice de solvência que inclui todo o exigível, aí incluindo o passivo garantido, revela recursos superiores a cinquenta por cento do ativo circulante o que demonstra uma formidável sobra de recursos, superando em muito a exigência legal.

O vergonhoso escândalo da ENCOL mostra a trilha para o insucesso de uma empresa e de seus contadores rumo a um buraco sem fundo.

A ética é o estabilizador que, mantém o equilíbrio entre as forças que separam e as que unem. (STURKART, 2003, p. 100).

Ressalta-se que a ética é importante na vida do profissional contábil diante da sociedade.

O profissionalismo é a maneira íntegra e honesta de exercer uma profissão. E está fundamentalmente ligado à ética, à moral dos bons costumes, conforme afirma Lisboa (1997, p. 111).

O profissional que age com ética mantém os princípios básicos que são a integridade e honestidade. Não tem medo de errar, pois se o fizer, não será propositadamente. (LISBOA, 1997, P. 111).

Neste contexto, para que o profissional de contabilidade seja respeitado deverá seguir o segundo artigo código de ética do profissional contabilista, resolução fCFC nº 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, onde está mencionado o dever do contabilista.

- I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação a vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade; [...].

Como ja foi falado várias vezes, não custa lembrar que, negligênciar do uso da ética em pleno exercício da profissão pode gerar transtornos morais, profissionais e pessoais, ressaltando o risco de perda do registro no Conselho Regional de Contabilidade que em casos como este o respectivo órgão de classe delibera rigorosamente e recomenda a cassação do registro profissional.

## 2.4 Características do Profissional Contábil

O profissional que exerce a contabilidade deve agregar alguns requisitos unicamente básicos para desempenhar sua profissão com honestidade e sociabilidade diante da sociedade civil.

Segundo Lisboa (1997, p. 130):

Através de sua competência, o profissional de contabilidade mostra o quanto pode ser útil e sofisticado em sua produção de informação, através de sua produtividade, ele consegue otimizar o tempo disponível, de sorte a produzir mais informações, por meio da sociabilidade, ele mostra como lidar com o cliente e como cruzar a fina linha entre relatar a verdade e não perder o cliente, acrescido de novas oportunidades na carreira.

O profissional contábil molda seu comportamento em toda a sua vida guiando-se pela ética.

Para Lisboa (1997, p. 131), “para ser ético é necessário ter algum tipo de fé”, isso não implica em ter fé religiosa, mas acreditar em valores intangíveis como valores morais: honestidade, amor, sinceridade, lealdade, responsabilidade entre outros.

A formação da consciência ética está na capacidade de refletir. Por isso, o código de ética do contabilista junta a ética à lei dando ao contador possibilidade de repensar os seus atos e guiar-se dela com honestidade e resistir às tentações que certamente aparecerão em sua caminhada profissional. O mesmo deve lembrar que na vida fica escondido por muito tempo e que jogar fora a uma carreira brilhante não valerá a pena se cair no erro momentâneo

## 2.5 Ética Empresarial

Segundo Moreira (1999, p. 27), "a empresa é uma unidade econômica", que tem como objetivo final o lucro.

Usada por empresários seguindo a tríade:

- Fatores de produção;
- A natureza;
- Capital e o trabalho

Segundo o mesmo autor (p. 28), a ética empresarial está baseada no “comportamento da empresa quando ela age em conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)”.

Para Ferrel e Fraedrich (2001, p. 7), "a ética empresarial compreende princípios e padrões que orientam o comportamento no mundo dos negócios", ou seja, ela analisa os princípios adotados pela empresa na busca do seu objetivo principal, o lucro.

As organizações preocupadas com a relevância do código de ética, estão procurando investir em programas de treinamento ético. Implementando novos métodos de conscientização profissional conforme a cultura organizacional.

Segundo Lisboa (1997, p. 63), estes implementos são:

- elaboração e distribuição de um código de ética para todos os funcionários da empresa;
- Seminários frequentes sobre ética;
- Instituição de uma linha direta de comunicação entre a administração e o funcionário;
- Formação de comitês de ética;
- Inclusão do item 'Auditoria Ética' nas rotinas de trabalho de Auditoria Interna;
- Colaboração dos sindicatos e associações de classes para debates e seminários sobre ética.

O código de ética tem a missão de padronizar e formalizar o entendimento da organização empresarial em seus diversos relacionamentos e operações, afirma Moreira (1999, p. 33).

Segundo o mesmo autor a existência do código de ética é evitar que os julgamentos subjetivos deturpem, impeçam ou restrinjam a aplicação plena dos princípios éticos.

Para que esse código de ética tenha resultado positivo, deve ser concebido pela própria empresa e estabelecido por programa ético constituído, segundo Moreira (1999, p. 34), por:

- Treinamento de implantação e reciclagens (anuais) dos conceitos do código de ética;
- Criação de um canal de comunicação destinado a receber e processar relatos de eventuais violações;
- Tomadas de atitudes corretivas ou punitivas em caso de constatações de violações;
- Luta clara contra os concorrentes antiéticos.

A criação do código de ética empresarial ajuda firmemente uma indústria em relação aos seus funcionários, estimulando o comprometimento de setores específicos, e servindo de modelo para a solução dos conflitos contábeis entre setores e o empregador que se guiam pelas disposições rigorosas do código de ética.

## 2.6 Código de Ética do Contabilista

A ética profissional ou moral profissional norteia o indivíduo ou grupos de indivíduos a seguir os princípios de conduta ética.

A definição do código de ética segundo Lisboa (1997, p. 62), é “um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas no exercício da profissão”.

Levando-se em consideração os princípios que norteiam o comportamento humano o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por intermédio da Resolução nº 290, de 4 de setembro de 1970, instituiu o Código de Ética Profissional do Contabilista, sendo revisado e consolidado pela Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996, alterada posteriormente pela Resolução CFC nº 819/97 de 20/11/97.

Sendo uma ferramenta de relevância importante, o código de ética pode ser entendido como relação das práticas de comportamento observadas no exercício da profissão.

Tem por objetivo principal a formação da consciência profissional sobre padrões éticos, torna-se “livro de cabeceira” para o profissional contábil na busca do sucesso profissional.

Neste contexto é necessário que o profissional contábil exerça a profissão com zelo, diligência e honestidade, observando a legislação vigente e resguardando os interesses dos seus clientes e / ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência.

Ao exercer a profissão com zelo e honestidade o profissional contábil não prejudicar a terceiros e garante uma qualidade eficaz de trabalho.

A transgressão dos preceitos éticos constitui infrações graves, sendo sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de penalidades, como: advertência reservada, censura reservada, censura pública mencionado no código de ética.

O profissional contábil que mantém sigilo sobre as informações a ele confiadas, inclusive no âmbito do serviço público, observando, no entanto, se as informações são de resultados de atividades lícitas, para evitar não participar de condutas inadequadas à sua profissão, caracterizando prática de atividade ilícita, cultiva uma das chamadas virtudes básicas exigida na profissão que é a lealdade.

O terceiro artigo do código de ética profissional faz referência a vedações ao contabilista, no desempenho de suas funções, como :

- I. anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;
- II. assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
- III. auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- IV. assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio a sua orientação, supervisão e fiscalização;

Ao usar seus conhecimentos para praticar atividades ilícitas, o profissional contábil denigre sua imagem, além de afetar os sistemas econômicos e financeiros do país, prejudicando também os usuários da informação.

É importante que o profissional conheça, obedeça e aplique os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de contabilidade, além da legislação vigente para evitar o envolvimento com atos ilícitos, assim, esta assegurada a preservação da imagem profissional.

## 2.7 Os Benefícios da Conduta Ética

Segundo Sturkart (2003, p. 116) “as normas éticas não existem para diminuir o homem, mas para fazê-lo crescer”.

Sá (1998, p. 128) menciona que “a conduta ética sadia do ser, consigo mesmo e com seu ambiente, habilita ao sucesso”.

O mesmo autor comenta que Alexis Carrel (apud Sá, 1998, p. 128) sintetiza os princípios aptos para a felicidade, todos de índole ética, que são:

- Considerar o triunfo da vida como principal ocupação;
- Aceitar a ordem das coisas, resignando a uma voluntária limitação da liberdade, para ser submetido a uma regra;
- Tirar partido de todos os elementos humanos idôneos, tais como os liberais sinceros e os intelectuais democratas; neutralizar os preguiçosos, os especuladores, o poder do dinheiro, os traidores, os avarentos, os criminosos e os loucos. É a qualidade que importa, porque a quantidade não basta.[...].

Segundo Sá (1998, p. 129) os princípios de Carrel estabelece os caminhos que conduzem o homem ao sucesso.

A prática e o aperfeiçoamento contínuo na busca pela qualidade ética e sucesso profissional têm se tornado um prazer material, evitando que se faça coisa errada.

Basta lembrar os pontos que Cuviller (apud Sá, 1998, p. 135) destaca nos benefícios da conduta ética:

- É pela profissão que o indivíduo se destaca e realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos;
- Através do exercício profissional, consegue o homem elevar seu nível moral;
- É na profissão que o homem pode ser útil a sua comunidade e nela se eleva e destaca, na prática dessa solidariedade orgânica.

Pelo que se observa, o sucesso profissional está ligado à auto realização. As realizações são as necessidades fisiológicas; de segurança; de aceitação e de reconhecimento. Conforme Sturkar (2003, p. 117).

O homem pode enriquecer às custas de atos ilícitos, mas jamais terá paz de espírito, pois o sucesso profissional só será alcançado através da busca constante por seus objetivos baseado nas práticas éticas e pelo desejo de dar aos outros as mesmas oportunidades e respeito que recebe.

Sturkart (2003, p. 121) menciona que na busca de sua realização profissional o indivíduo precisa ter em mente que os caminhos a serem percorridos não são fáceis. Mas no final, trará recompensas, como:

- Paz de espírito e vida harmoniosa;
- Nome respeitável;
- Honra e apreciação pela sociedade;
- Maior facilidade para suportar as vicissitudes da vida;
- Auto - realização e auto - suficiência.

Sem ética o profissional não consegue se manter no mercado. E a ação ética correta é e sempre será proporcional satisfação pessoal.

### 3 Os Riscos da Profissão Contábil

A contabilidade é fonte de informação, interpretação e registros de dados empresariais e governamentais, preocupando-se em fornecer informações fidedignas a toda a sociedade pensando nisso, existe alguma chance de haver riscos?

No exercício das faculdades inerentes a profissão contábil, o profissional que não observar os princípios básicos que norteiam a ética contábil pode incorrer em vários riscos, conforme mencionado no 3º art. da resolução CFC nº 803/96 do Conselho Federal de Contabilidade, que são:

- Assumir direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio da classe;
- Auferir proventos em função de exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- Assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheios à sua orientação, supervisão e fiscalização; [...]

O contador que se permite fazer parte de atividades ilícitas tem como objetivo realizar a lavagem de dinheiro e camuflar demais prestações de contas e quando são flagrados a lei é impiedosa na justa arguição destes profissionais, sendo assim, haverá riscos quando o profissional agir contra as normas que convecionam a sua prática

De acordo com Lisboa (1997, p. 10), “o profissional contábil está no centro do fogo cruzado”. Por isso, ele precisa se adaptar aos novos tempos. O código de ética do Contabilista tem por objetivo ajudar o contador a entender a importância da ética para o futuro do seu sucesso profissional.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim desta escrita é possível afirmar que a ausência real da ética no trabalho contábil além de manchar a imagem da profissão e do profissional, acarreta-se então, à perda de credibilidade com a sociedade civil e pública.

A ética não existe apenas para os profissionais de contabilidade mas também a todas as profissões regulamentadas no mundo, sem ela o caos toma conta de tudo que é correto.

É possível entender também que empresas públicas e privadas devem adotar medidas éticas no percorrer de suas trajetórias afim de resultar as melhores decisões pautadas na ética.

Guiar-se por padrões rigorosamente éticos indica a saúde, a credibilidade da pessoa jurídica para a busca do sucesso.

Foi possível verificar aqui também que o profissional da contabilidade e órgãos públicos e privados que com péssimas atitudes que mascaram ou conseguem obter ganhos financeiros, através de fraudes, falsificações, subornos, entre outras práticas, extinguem a confiança da sociedade que deposita neles além de fazer a profissão entrar em constante decadência em relação a assertividade sobre a existência da profissão contábil.

A presente escrita procurou em todo o momento evidenciar o quanto os benefícios da prática ética na vida do profissional contábil pode ou não ser benéfica a todos.

Evidenciou que a presença constante da ética, impede constantemente que péssimos profissionais comprometam a credibilidade da contabilidade através de benefícios individuais ou coletivos.

A prática profissional guiada pela ética mostrará a sociedade a diferença entre o sucesso e o fracasso profissional.

A ética e os processos feitos com responsabilidade revelarão por fim, quem realmente merece o título de bacharel em ciências contábeis. Uma vez mais, ainda com a questão na cabeça: como fazer para que a ética seja realmente aplicada na contabilidade? Como é possível ver nos ditos populares, “cada cabeça uma sentença”, cada pessoa uma história, uma educação por isso, um dos caminhos para o exercício da ética na profissão é realmente as bases escolares e universitárias.

Por fim, credita-se que no curso de Ciências Contábeis, os futuros profissionais adquirirem a consciência dos valores éticos da profissão, da importância de seu papel na sociedade e das conseqüências que as condutas não-éticas provocam na classe contábil como um todo, ele certamente procurará agir de forma ilibada, pois disto dependerá a sua sobrevivência profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; ASSAF Neto, Alexandre. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Código de ética do profissional do contabilista*. Res. N. 803/96. Brasília: CFC, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *NBT T-12 da Auditoria Interna – Regras Gerais*. Res. N. 986. Brasília: CFC, 1996.

DOMINGOS, Reinaldo. *Regras para se evitar escândalos envolvendo práticas contábeis*. Disponível em < [http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod\\_artigo=308](http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod_artigo=308)>. Acessado em: 18 set. 2017.

FERREL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. *Ética empresarial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & affonso, 2001.

ILDÍCIBUS, Sérgio de, MARION José Carlos. *Introdução e teoria de contabilidade para o nível de graduação*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JACOMINO, Darlen. *Você é um profissional ético?* Revista Você S.A., São Paulo: Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.

LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética geral e profissional em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

MARQUES, Camila. *As maiores fraudes no Brasil foram cometidas por bancos*. Disponível em: < [http://www.imesexplica.com.br/0506balanco\\_brasil.asp](http://www.imesexplica.com.br/0506balanco_brasil.asp)>. acessado em: NOV set.2017.

MOREIRA, Joaquim Manhães. *A ética empresarial no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1999.

MOTTA, Nair de Souza. *Ética e vida profissional*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural,1984.

NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 2 ed. São Paulo: 2004.

OLIVEIRA, Avanir Passo de. *Vara de falências, Concordatas e Insolvência Civil*. Disponível em < <http://jus2.uol.com.br/pecas/texto.asp?id=340> > acessado em: 17 nov. 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANCHANTA, Mariko. *Financial Times, de Tóquio*. Valor Econômico Texto de:22/09/2005. Disponível em < <http://www.unimonte.br/news/3466.asp> > acessado em: 16 nov. 2017.

STUKART, Herbert Lowe. *Ética e corrupção*. São Paulo: Nobel, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 200